

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

Documento Orientador

Intervenção Pedagógica 2022



Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Superintendência de Políticas Pedagógicas
Diretoria de Ensino Médio



Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Paulo Eduardo Rocha Brant

Secretária de Estado de Educação

Julia Figueiredo Goytacaz Sant'Anna

Secretária Adjunta

Geniana Guimarães Faria

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Izabella Cavalcante Martins

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Esther Augusta Nunes Barbosa

Diretoria de Ensino Médio

Mônica de Oliveira Ribeiro Couto

Diretoria de Educação Infantil e Fundamental

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino - DMTE

Patrícia Queiroz Aragão

Coordenação Geral do Ensino Médio Integral e Profissional

Flávia Paola Félix Meira

Equipe Técnica

Ademar Pinto do Carmo

Alexandre Marini

Álvaro Luiz Barbosa Ribeiro

Anizio Viana

Camila Gomes Cunha

Cleuza Maria

Juliano Alves Andrade

Kátia de Laura Borges

Kellen Cristina Inácio de Oliveira

Maximiliana Gregg Ramos Ferreira

Roberto Marques

Samira Maria Araújo

Silene Gelmini Araújo Veloso

Thiene Ferreira de Lourdes Carneiro



SUMÁRIO

Carta de Apresentação	4
1. O ato de intervir na aprendizagem	7
2. A relação entre a Intervenção Pedagógica e os espaços educativos dentro da escola	10
3. O trabalho colaborativo entre pares e o papel da gestão escolar	14
4. Plano de Intervenção Pedagógica (individual, grupo de estudantes ou a turma)	15
4.1 A importância do Especialista em Educação Básica na Intervenção Pedagógica	17
5. Comunidade de aprendizagem	17
6. Avaliação Formativa (Diagnóstica/ Bimestral/ Final)	19
7. Recursos didáticos disponibilizados pela SEE/MG para a rede	20
8. Sugestão de Cronograma para Intervenção Pedagógica	21
9. Intervenção Pedagógica na prática - “Mão na massa”	24
Referências Bibliográficas	42
Anexos	44
Anexo A - Plano anual de Intervenção Pedagógica	44
Anexo B – Sugestão de Plano de Estudo destinado ao estudante	46



Carta de Apresentação

Prezada Educadora e Prezado Educador,

Apresentamos o Documento Orientador que dispõe sobre a realização da Intervenção Pedagógica nas unidades educativas da Rede Estadual de Ensino, para o ano de 2022, prevista na Resolução SEE nº 4.692, 29 de dezembro de 2021.

Por sua natureza contínua, o presente documento não se baseia em ineditismo de propostas, pelo contrário, seu objetivo é enriquecer e apoiar o que já vem sendo realizado pelos nossos educadores, fortalecendo o entendimento e a implementação da referida ação no contexto do processo educativo.

É importante destacar que os processos de ensino e aprendizagem trazem inúmeros desafios, considerando as diversidades que os sujeitos envolvidos, educadores e estudantes, possuem, sejam elas étnico-socioculturais, linguísticas, etárias, de percurso e nível de aprendizagem, vivências e experiências.

Somado a isso, também precisamos refletir sobre as diferentes formas de oferta educativa, o que enseja um olhar diferenciado para cada sala de aula e para os demais espaços formativos da escola, ao se considerar o atendimento aos estudantes do Ensino Fundamental de Anos Iniciais e Finais, do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos, da Educação Especial, da Educação Quilombola, da Educação Indígena, da Educação do Campo, e, ainda, as especificidades do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, do Médio Profissionalizante e da educação realizada em escolas inseridas no Sistema Prisional, no Sistema Socioeducativo, dentre outros.

A presente proposta deverá ser avaliada e entendida por cada educador de forma integrada ao seu próprio espaço educativo, ao coletivo da sua turma e a cada estudante individualmente, possibilitando-o o uso de diferentes instrumentos e variados recursos pedagógicos, sempre na perspectiva da reflexão, socialização e intercâmbio entre os educadores de uma mesma turma e da escola como um todo.

Ao refletirmos sobre Intervenção Pedagógica, é fundamental, educador, lembrar-se de que você irá mediar a aprendizagem, por isso, vai além de intervir na dificuldade, ou seja, é necessário partir daquilo que o estudante já sabe para avançar ao nível almejado ou potencializar habilidades



já consolidadas para o desenvolvimento de novas. Portanto, a Intervenção Pedagógica precisa ser encarada como um instrumento positivo, que reconhece os saberes e conhecimentos prévios dos estudantes e atua para consolidar as aprendizagens e garantir novas oportunidades de desenvolvimento. Assim, o professor é figura indispensável no apoio ao estudante, para que ele possa confrontar o que já sabe, testar hipóteses e reelaborar o seu conhecimento e, também, para propor desafios àqueles estudantes que já consolidaram as habilidades, para que possam cada vez mais desenvolver-se.

A Intervenção Pedagógica pode ser estabelecida considerando diferentes percursos. O conjunto de propostas aqui apresentadas vincula a Intervenção Pedagógica ao diagnóstico das aprendizagens e ao acolhimento ao estudante de forma integral, isso pressupõe acreditar que todos os estudantes podem aprender e se desenvolver.

A organização do trabalho proposto a seguir organiza-se em três (3) níveis de abordagem, sendo, extremamente importante, que essas três etapas dialoguem e se estabeleçam em continuidade, interagindo entre si, reforçando-se mutuamente, para, de fato, potencializar a aprendizagem: num primeiro nível uma abordagem coletiva (**1º Nível: Etapa Coletiva**) que constitui o olhar para o todo no cotidiano da sala de aula à luz dos resultados das avaliações internas e externas e do histórico dos estudantes na escola; num segundo nível, uma abordagem por grupos (**2º Nível: Etapa em Grupo**), a qual deve possibilitar um apoio entre os próprios estudantes, buscando identificar os estudantes que necessitam de um apoio mais individualizado e, num terceiro nível de abordagem, a Intervenção Pedagógica individual (**3º Nível: Etapa Individual**) prioriza as necessidades individuais dos estudantes que precisam de maior apoio.

Nessa linha de planejamento, vale conferir como anda o trabalho colaborativo na escola, em todos os segmentos: educadores, estudantes, gestores, demais servidores, famílias. Ao se organizar os tempos e espaços escolares de forma dialógica e compartilhada, a ambiência pedagógica ali estabelecida se torna de responsabilidade conjunta.

É importante o compromisso de toda a Equipe da Escola na organização e execução da Intervenção Pedagógica, como processo dinâmico, que deve ser orientado por diagnósticos contínuos e processuais que podem ajudar o professor a tomar decisões e reorientar o seu



planejamento, considerando contextos singulares e favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Para a condução desse percurso da ação de fortalecimento da aprendizagem - Intervenção Pedagógica -, a escola contará com o apoio da Superintendência Regional de Ensino - SRE - e da Secretaria de Estado de Educação - SEE/MG -, numa ação colaborativa e de corresponsabilidade.

Juntos avançaremos ainda mais na garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes mineiros.

Bom trabalho!



1. O ato de intervir na aprendizagem

O ato de intervir na aprendizagem parte do princípio de que, após a análise de uma determinada situação, existe a necessidade de implementar ações pedagógicas com o objetivo de alcançar os resultados não obtidos e melhorar o rendimento dos estudantes, propiciando meios de ensino e aprendizagem que garantam a consolidação de habilidades e competências necessárias para a continuidade dos estudos.

Nesse propósito, uma ação de intervenção na aprendizagem deve objetivar: (I) melhorar o desempenho dos estudantes; (II) reduzir os desníveis de conhecimento de uma turma e da escola; (III) promover o engajamento nas ações propostas; (IV) implementar novas estratégias de ensino e (V) aproximar a família da escola, no sentido de envolvê-la nas decisões e no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos, como forma de garantir uma educação de qualidade para todos e todas.

Assim, no planejamento das ações de intervenção é importante a utilização dos meios (das ferramentas) de avaliação disponíveis. Quer sejam aquelas implementadas pela rede estadual, quer sejam aquelas do cotidiano da escola, da sala de aula, presentes no dia a dia dos estudantes e professores. O planejamento deve sempre estar amparado pelos diagnósticos de cada estudante, da turma e da escola, o que possibilitará ao professor uma análise mais real das dificuldades e necessidades dos estudantes.

Em razão do período de Pandemia da Covid-19, que enfrentamos em 2020 e 2021, a ação de Intervenção Pedagógica se tornou ainda mais importante para mitigar a defasagem de aprendizagem, o que demandará das escolas o desenvolvimento de várias ações articuladas, para a garantia e a promoção de aprendizagens significativas aos estudantes. Conforme previsto na Resolução SEE nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021, a Intervenção Pedagógica é uma ação estratégica para o Fortalecimento das Aprendizagens e é (será) desenvolvida de forma coordenada com outras ações estratégicas da SEE/MG, como a escola acolhedora, a busca ativa e o reforço escolar, constituindo, assim, uma agenda permanente nos vários espaços coletivos da escola (Reuniões Pedagógicas/Atividades extraclasse, Conselho de Classe, Colegiado Escolar, Representantes de Turma, Grêmios Estudantil etc).



Na referida resolução, de acordo com o art. 95, como parte integrante da Intervenção Pedagógica, a escola deve oferecer aos estudantes diferentes oportunidades de aprendizagem com atividades de intervenções pedagógicas ao longo de todo o ano letivo, a saber: I - estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, em sala de aula, constituídos de atividades específicas para o atendimento ao estudante ou grupos de estudantes que não desenvolveram as habilidades trabalhadas; II - estudos periódicos de recuperação, aplicados ao final de cada bimestre, antes da realização do Conselho de Classe, para o estudante ou grupo de estudantes que não desenvolveram as habilidades previstas para o bimestre; III - estudos independentes de recuperação, realizados após o último Conselho de Classe, com atividades avaliativas a serem aplicadas antes do encerramento do ano escolar, quando as estratégias de intervenção pedagógica previstas nos incisos I e II não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do estudante.

As ações de Intervenção Pedagógica propostas para este ano de 2022 objetivam a garantia de uma educação de qualidade a todos os estudantes de todas as etapas, níveis e modalidades de ensino. Elas deverão ser implementadas por todas as escolas da rede estadual e deverão considerar as fragilidades e potencialidades dos estudantes identificadas por meio das devolutivas do Plano de Estudo Tutorado - PET - e das avaliações diagnósticas disponibilizadas pela SEE/MG, como ponto de partida para a proposição de abordagens metodológicas mais adequadas à realidade de cada estudante e de cada escola, além de observar, de acordo com a realidade, os três níveis de abordagens, a saber:

1º Nível: Etapa Coletiva - Participam todos os estudantes, ou seja, as atividades propostas devem ser desenvolvidas por toda a turma, tendo claro a habilidade que precisa ser desenvolvida pelo estudante, ou seja, ao realizar a atividade, o estudante/turma será capaz de, por exemplo, reconhecer um fenômeno, nomear um processo, resolver um problema, etc. Nessa etapa, será possível conhecer melhor a turma, verificar como os estudantes interagem com as diferentes atividades propostas, identificar estudantes que não estejam integrados à turma nem envolvidos com a realização das atividades ou que não demonstram progresso na realização do proposto. Também nessa etapa é possível identificar os estudantes com melhor desempenho e propor atividades que os desafiem, para que possam avançar a outros patamares. Na Etapa Coletiva, deve-se atrelar a observação do cotidiano da sala de aula comparativamente aos resultados das Avaliações Internas e Externas aplicadas.



2º Nível: Etapa em Grupo - Participam todos os estudantes, organizados em grupos, considerando a realização de atividades com diferentes objetivos, ou seja, formam-se grupos para atividades de ensino, grupos para atividades de consolidação de aprendizagens já iniciadas e grupos para atividades que desafiam habilidades já consolidadas. Nessa etapa, é fundamental que o professor esteja atento ao clima escolar e não crie uma ruptura entre a turma, portanto, as atividades podem ser comuns, somente estabelecendo diferentes níveis de gradação da dificuldade. Em outros momentos, é possível prever que os estudantes circulem entre os diferentes grupos, que se organizem em duplas para se apoiarem na realização das atividades e que realizem atividades diferenciadas. Essa é uma importante etapa, que possibilitará atrelar a observação da sala de aula aos resultados das Avaliações Bimestrais para analisar as intervenções mais eficazes e identificar os estudantes que necessitam de um apoio mais individualizado.

3º Nível: Etapa Individual – Participam os estudantes que necessitam de uma mediação mais individualizada do professor, em um processo contínuo, sistemático de observação e monitoramento. É necessário que, nessa etapa, as atividades possam fornecer um diagnóstico específico da aprendizagem e o professor possa fazer um acompanhamento eficaz do processo, de forma a aumentar a frequência das atividades mais motivadoras e com melhores resultados para a aprendizagem, lembrando que, ao se sentir aprendendo, obtendo maior sucesso na realização do que é proposto, o estudante se tornará mais motivado. A observação do cotidiano da sala de aula, deverá estar atrelada a diagnósticos específicos e individualizados e a estratégias capazes de desenvolver a autonomia dos estudantes. Um ponto fundamental nessa etapa é considerar as habilidades de leitura desses estudantes com maiores defasagens na aprendizagem, pois precisam compreender o que se pede, para terem a possibilidade de reflexão e resposta. É muito importante trabalhar com diferentes estratégias de leitura que possam contribuir para o desenvolvimento da fluência, a extensão e a profundidade do vocabulário, melhorando, assim, a compreensão do que leem. Com ênfase maior ainda, deve ser o trabalho desenvolvido com os estudantes não alfabetizados, pois necessitam de atividades próprias e sistemáticas para compreenderem o Sistema de Escrita Alfabética.



2. A relação entre a Intervenção Pedagógica e os espaços educativos dentro da escola

A Intervenção Pedagógica, dentro do conceito restrito, previsto no Título VIII, Da Avaliação da Aprendizagem, na Resolução SEE nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021, pressupõe uma conexão intrínseca entre todo o fazer nos espaços educativos dentro da escola: a implementação do currículo desenvolvido (no caso, para 2022, considerando a realidade dos efeitos do estudo por meio de ensino remoto), as avaliações diagnósticas, formativas e somativas aplicadas, a observação da realidade em sala de aula da turma toda, de grupos de estudantes e de cada estudante na sua individualidade, a escuta dos pares sobre o desempenho dos estudantes nos anos anteriores para, então, ser definido que tipo de Intervenção Pedagógica será desenvolvida em cada caso.

Para sua efetivação nos espaços educativos dentro da escola, é importante considerar algumas premissas da Intervenção Pedagógica na rede mineira:

a) A Intervenção Pedagógica é ação a ser desenvolvida em toda a rede:

A Intervenção Pedagógica deverá ser planejada para todas as etapas, modalidades, níveis de ensino ofertados na escola. Ao se fazer o planejamento da Intervenção Pedagógica, deve-se atentar para o contexto da escola e suas complexidades, ajustando as orientações e sugestões à sua realidade.

Deve-se utilizar os dados disponibilizados pela rede (CENSO Escolar, Sistema Mineiro de Administração Escolar - SIMADE -, Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública - SIMAVE -, Diário Escolar Digital - DED -, devolutivas de avaliações externas, relatórios gerenciais (e nominais) gerados pela Superintendência de Avaliação Educacional - SAE - entre os demais instrumentos de acompanhamento nas escolas e regionais, sistemas disponibilizados pelos parceiros (como o SIGAE e a Foco Escola do Jovem de Futuro), entre outros.

b) Apropriação da ação estratégica de Intervenção Pedagógica pela comunidade escolar:

Toda a escola precisa compreender a Intervenção Pedagógica e essa ação deve fazer sentido para a escola, pois quando construímos juntos o modelo de Intervenção Pedagógica, o comprometimento é maior com os resultados. Os tempos e espaços coletivos precisam ser utilizados para promover a discussão, o planejamento, o acompanhamento e o monitoramento da equipe sobre o processo de Intervenção Pedagógica da escola.



Nesse sentido, é importante a apropriação de conceitos, objetivos e de dados que podem evidenciar o caminho a ser percorrido para a definição de propostas de intervenção pedagógica mais eficazes: quantos estudantes demandam de intervenção pedagógica, quem são esses estudantes, quais são as dificuldades expressas pelas habilidades não desenvolvidas, como estão sendo acompanhados, como propor estratégias didáticas focadas na melhoria dos resultados de aprendizagem. Desta forma, o Conselho de Classe, as Reuniões Pedagógicas, Reuniões por área, Colegiado Escolar, Representantes de Turmas, os Sábados Letivos precisam se tornar momentos que oportunizam a reflexão conjunta e participativa entre professores, EEB, ATB, ASB, PEUB, Direção, Vice-direção, parceiros, famílias, Grêmio Estudantil e Colegiado Escolar, sobre ações estratégicas para reduzir as dificuldades de aprendizagem na escola, para que, de forma colaborativa, sejam planejadas as melhores atividades, respeitando a realidade da escola e dos estudantes. Nesses momentos coletivos, é importante o compartilhamento de práticas que apresentem resultados mais eficientes, o que contribui para que professores e especialistas da Educação Básica ampliem seu repertório de práticas.

c) Utilização de instrumentos para monitorar a Intervenção Pedagógica:

O planejamento das ações de Intervenção Pedagógica precisa de dados e informações que permitam um diagnóstico eficiente, que gere evidências mais potentes com resultados positivos, bem como precisa ter foco no atendimento às necessidades do estudante, seja os que têm dificuldade maior ou os que já consolidaram as habilidades, mas ainda podem avançar. A padronização dos instrumentos avaliativos e de monitoramento devem garantir a memória histórica do avanço na aprendizagem dos estudantes. Os instrumentos como Plano de Intervenção Pedagógica, as avaliações aplicadas, relatórios gerenciais e nominais do avanço da aprendizagem, os dados sobre as dificuldades dos estudantes precisam estar conectados. A organização de tais instrumentos ajudará também os professores das próximas turmas/anos a terem um referencial do desenvolvimento do estudante, ou mesmo em caso de professores convocados vierem a assumir a turma, possam dar continuidade e avançar na direção da garantia da aprendizagem dos estudantes e na redução das desigualdades de aprendizagem.

Sugerimos, no anexo A, um instrumento para nortear o planejamento da escola, a qual poderá adotar os modelos sugeridos ou ainda criar outros que se adequem à sua realidade, contemplando as demandas dispostas na Resolução SEE nº 4.692/ 2021.



d) Agenda de trabalho:

Os estudantes precisam ter clareza de como serão avaliados, quando, o que a escola espera deles, bem como os professores precisam de uma agenda de trabalho organizada e contínua para realizarem as entregas nos prazos e em tempo para as Intervenções Pedagógicas mais assertivas. O calendário de avaliações anuais deve estar afixado na escola e fazer parte da agenda dos estudantes e professores. No período das avaliações, toda a escola deve estar envolvida no processo e colaborar para que os estudantes tenham todas as condições necessárias para o seu aprendizado, desde o acolhimento na portaria até o atendimento em todos os espaços educativos da escola.

Uma importante ferramenta que pode ser utilizada por cada professor para potencializar a agenda de trabalho é o Plano de Estudos, elaborado a cada bimestre, por meio do qual o professor apresenta quais são os objetivos/habilidades que serão desenvolvidos neste período, bem como os instrumentos de avaliação que serão utilizados. Cada estudante, ao longo do bimestre, também irá realizar uma autoavaliação sobre o seu desempenho. Esse instrumento é mais uma das estratégias que pode ser usada pelo professor para buscar evidências para a Intervenção Pedagógica. O modelo de Plano de Estudo está disponível no Anexo B.

e) Registros no DED, em atas e em projetos:

O registro é fundamental para que a ação se potencialize na escola e permita o acompanhamento do desempenho do estudante em tempo real por todas as instâncias que fazem monitoramento. O DED deve ser alimentado pelo professor, ao final de cada Intervenção Pedagógica, para gerar insumos para as análises de resultados e para novas intervenções pedagógicas.

As atas de Colegiado Escolar, Conselho de Classe, Reuniões de Turmas, Projetos precisam documentar as estratégias utilizadas, os avanços e ajustes necessários para a ação, permitindo a reflexão do coletivo e da comunidade escolar sobre as novas contribuições para a melhoria contínua da aprendizagem.

f) As atividades de Intervenção Pedagógica precisam ser diferentes daquelas realizadas na aula regular

As atividades de Intervenção Pedagógica precisam ser desenvolvidas a partir das habilidades não concretizadas pela turma. A proposição de estratégias que envolvem a resolução



de problemas, que provocam o desenvolvimento do pensamento crítico, atuante e participativo dos estudantes, colocando-os no centro dos processos de aprendizagem deve ser priorizada. Nesse sentido, a compreensão e uso de metodologias ativas ganham foco nesse processo. As Metodologias ativas trazem o estudante para o centro do processo de aprendizagem, possibilitando-o aprender a aprender de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. Existem várias técnicas e ferramentas que favorecem o trabalho com as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem em times, sala de aula invertida, dentre outras possibilidades.

O importante é que nos momentos de Intervenção Pedagógica sejam utilizados novos e diferentes recursos, técnicas e metodologias e que o foco do trabalho esteja apoiado na concretização dos direitos de aprendizagem dos estudantes. Para tanto, a SEE/MG disponibilizou um repertório de apoio para toda a rede, no [hotsite](#) e nos diversos documentos orientadores das Ações de Fortalecimento da Aprendizagem (2019 a 2021).

As ações de Fortalecimento das Aprendizagens estão articuladas e se complementam para atingirmos os três objetivos estratégicos da SEE/MG: garantir a aprendizagem dos estudantes, mitigar o abandono e a evasão e reduzir as desigualdades de aprendizagem.

Os professores poderão criar momentos para o desenvolvimento de ações de culminância como a apresentação de resultados dos estudantes (quantos tinham dificuldade em cada componente curricular, quais eram essas dificuldades e quais estratégias a escola adotou para superar estas dificuldades etc), quantos estudantes já tinham consolidado as competências e habilidades e avançaram ainda mais em suas aprendizagens, estratégias utilizadas que permitiram o avanço do aprendizado. Exemplo: Varal de textos dos estudantes que demonstram desenvolvimento de competências e habilidades da escrita formal para cada situação discursiva prevista para aquele ano, após Intervenção Pedagógica que utilizou diferentes estratégias e técnicas.

g) Devolutiva das avaliações aplicadas e resultados para os estudantes e família

É inegável a importância da família no processo de desenvolvimento escolar dos estudantes. A aproximação dos responsáveis pelos estudantes da escola possibilita o aumento da



qualidade das ações com as crianças e jovens, bem como fortalece o respeito mútuo, a parceria e a responsabilidade pela educação. Nesse sentido, a compreensão da família sobre o que é a intervenção pedagógica, como ela acontece e, especialmente, os seus resultados, torna-se fundamental para fortalecer os vínculos entre família e escola no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes.

Assim, criar instrumentos de apresentação clara dos resultados dos estudantes, sinalizando para a família onde estão e como podem evoluir na aquisição de habilidades e competências necessárias na sua formação, torna-se condição de colaboração da família nesse processo. Uma das formas de apresentação da devolutiva da aprendizagem dos estudantes poderá ser a rubrica (modelo de acompanhamento da aprendizagem: o que se espera do estudante e como foi seu avanço), para além do Boletim de Notas. O objetivo é buscar assegurar a informação sobre o desempenho dos estudantes para sua família e realizar os encaminhamentos necessários em cada situação, buscando a personalização da aprendizagem.

3. O trabalho colaborativo entre pares e o papel da gestão escolar

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC - e o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG - enfatizam a formação integral do estudante pautada na colaboração, participação, na discussão dos problemas da sua escola, comunidade e país. Um estudante atuante na busca de soluções para os seus problemas e dos grupos nos quais estão inseridos, do diálogo democrático e do engajamento coletivo é o objetivo do ensino.

Nesse sentido, o currículo reforça a importância do trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, objetivando a articulação entre os componentes da área de conhecimento e das demais áreas e a utilização de estratégias que fomentam a interação, o diálogo e o fortalecimento das relações entre as áreas de conhecimento para apreensão e intervenção na realidade, assim como para a promoção de um trabalho integrado e cooperativo dos professores.

A criação, com o corpo administrativo-pedagógico, de uma cultura participativa e colaborativa em prol da qualidade do ensino e aprendizagem deve ser priorizada. Para tanto, a utilização de espaços e momentos de discussão e interação entre os docentes é de fundamental importância. A organização adequada desses tempos e espaços deverá ter como objetivo a



valorização do diálogo entre os pares, a tomada coletiva de decisões, a criação de momentos de estudo, tendo como foco a avaliação dos resultados alcançados pelos estudantes e, por consequência, o seu aprendizado. A criação de cronogramas para as ações acordadas e seu compartilhamento com a comunidade escolar são de fundamental importância.

A gestão da escola (Direção, Especialistas da Educação Básica e Coordenadores) deve exercer papel de liderança nessas ações contínuas de diálogo, planejamento e estudo entre pares, pois a intervenção pedagógica é ação contínua a ser empreendida de forma coletiva durante todo o ano letivo.

4. Plano de Intervenção Pedagógica (individual, grupo de estudantes ou a turma)

O Plano de Intervenção Pedagógica demanda um planejamento por parte do professor, estruturado em parceria com a equipe pedagógica, a partir da realidade em que seus estudantes se encontram quanto ao desempenho de suas competências e habilidades. Assim, o professor pode optar por intervenções individuais, por grupo de estudantes ou para toda a turma, de acordo com as sugestões de níveis de abordagem.

Essa construção precisa estar alinhada às diretrizes do Regimento Escolar, do Projeto Político Pedagógico, do Currículo Referência de Minas Gerais e do Plano de Curso por componente e por área do conhecimento e estar articulada pela escola, em conjunto com os demais professores e equipe pedagógica, evitando sobreposição e sobreposição de ações, favorecendo a priorização de competências e habilidades que possam gerar maior aprendizado para os estudantes.

A elaboração do Plano de Intervenção Pedagógica deve considerar as evidências oriundas das análises das avaliações diagnósticas, das observações das aulas, das avaliações constantes realizadas pelo professor, relatos de professores do ano anterior ou outros dados que gerem insumos para a tomada de decisão sobre qual a melhor forma de apoiar os estudantes que se encontram com defasagem de aprendizagem. Deve considerar ainda o contexto em que estão inseridos os educandos, seus anseios e não deve se restringir às avaliações formais realizadas na escola.

Orientações gerais para a elaboração do Plano de Intervenção Pedagógica:



- a) elaborado pelo professor responsável pelo componente curricular acompanhado pela equipe pedagógica, que garantirá o alinhamento entre os demais componentes curriculares;
- b) construído a partir de evidências de aprendizagem (diagnósticos do desempenho dos estudantes);
- c) deve conter orientações e atividades que contemplem o(s) objeto(s) do conhecimento e a(s) habilidade(s) que não foram consolidadas pelo estudante ou que demandam maior avanço de aprendizagem;
- d) adoção de diferentes oportunidades (conforme Art.95 da resolução 4692/21), recursos e metodologias ativas;
- e) declarar quais as estratégias utilizadas e qual a forma de acompanhamento (cronograma, agenda), qual apoio o estudante receberá (rubrica sobre o que se espera que o estudante tenha aprendido - seja capaz de fazer -, considerando ano de escolaridade no qual se encontra) e quais os momentos de devolutiva do seu aprendizado;
- f) registro do resultado do estudante no DED, ao final de cada bimestre.

Ao final de cada Intervenção (bimestral) deverão ser informados, aos estudantes ou responsáveis, em até 10 (dez) dias úteis, os resultados da Intervenção Pedagógica e as estratégias que foram utilizadas e que serão oferecidas pela escola para o estudante que ainda não desenvolveu as habilidades previstas, conforme previsto na Resolução SEE nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021, em seu art. 96. As análises dos resultados devem ser mensuradas pela equipe escolar de forma a garantir a continuidade da aprendizagem ampla, interdisciplinar, interdisciplinar e integral do estudante.

O trabalho com a Intervenção Pedagógica será feito articulado com o Conselho de Classe, que é instância colegiada, responsável por favorecer a articulação entre professores, realizar a análise das metodologias utilizadas, estabelecer a relação dos diversos pontos de vista e as intervenções necessárias nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, buscar novas maneiras de condução das aulas, de abordagem e desenvolvimento das habilidades/conteúdos e avaliações contínuas.

4.1 A importância do Especialista em Educação Básica na Intervenção Pedagógica

O papel do Especialista em Educação Básica - EEB - é fundamental no processo de Intervenção Pedagógica. Esse profissional é um importante articulador do Projeto Político



Pedagógico da escola, exerce função estratégica na criação e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

É de responsabilidade do EEB, a partir da escuta atenta e diálogo com os professores, a construção de instrumentos de monitoria dos resultados de desempenho dos estudantes e a organização das estratégias coletivas e projetos de intervenção pedagógica, dando **unidade** às ações de melhoria do desempenho dos estudantes. Dessa forma, constituem-se funções do EEB no processo de intervenção pedagógica da escola:

- Liderar o processo de intervenção pedagógica, sistematizando as propostas discutidas com os professores;
- Mapear, a partir dos diagnósticos produzidos por meio das avaliações diagnósticas, o público-alvo das intervenções nos grupos e individuais;
- Discutir com os professores as habilidades não concretizadas pelas turmas e apoiar a proposição de estratégias didático-pedagógicas de intervenção coletiva;
- Sistematizar as ações de intervenção da escola como um todo;
- Promover formação continuada dos professores, utilizando os horários extraclasse, para análise das habilidades e construção de estratégias a partir dessa compreensão;
- Compartilhar as experiências exitosas produzidas pelos professores da escola, bem como por outras instituições.

5. Comunidade de aprendizagem

Afinal, o que é Comunidade de Aprendizagem?

Por mais que muitos já tenham ouvido essa expressão, é salutar esclarecê-la como conceito, por se tratar de uma ferramenta fundamental para a construção do processo de ensino e aprendizagem carregada de sentido para professores e estudantes, assim como para uma proposta de Intervenção Pedagógica efetiva, global e interdisciplinar dentro da escola.

Trata-se de um modelo que envolve o empenho dos diversos atores envolvidos na ação educacional “no trabalho colaborativo e pelo reforço da capacidade de criação de elementos significativos dentro da comunidade” (AFONSO, 2001, p. 428). Nesse sentido, podemos dizer que uma das características mais proeminentes das comunidades de aprendizagem é o trabalho em equipe, o qual se assenta em um pressuposto principal: a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem para a identificação de problemas e potencialidades a partir de critérios



previamente definidos e considerados importantes pela comunidade e, como consequência, possibilitar a proposição e implementação de estratégias, por exemplo, para a correção de fluxo e fortalecimento de aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais (Fundamental e Médio) estabelecem o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais como norteadores do trabalho docente e da aprendizagem dos estudantes em cada fase de ensino. Serão sobre elas (as competências e as habilidades) que as análises e as possíveis estratégias de correção de fluxo e fortalecimento de aprendizagens deverão ser discutidas, planejadas, formatadas e implementadas.

Desta forma, orienta-se que as provas diagnósticas oferecidas pela Secretaria de Estado de Educação - em três períodos distintos do ano letivo - também sejam utilizadas como referencial da Intervenção Pedagógica a ser delineada na escola. Através dessas avaliações, será possível verificar em quais competências e habilidades os estudantes possuem maior dificuldade de apropriação e que devem ser foco de Intervenção Pedagógica, aproveitando-se de estratégias outras que não as que já foram utilizadas. Dentro desse escopo, será importante que, a partir de um trabalho em equipe, sejam elencadas as competências e habilidades que mais se destacam entre aquelas que precisam ser aperfeiçoadas pelos educandos e que possam, interdisciplinarmente, serem desenvolvidas pela escola.

Salienta-se, no entanto, que as propostas não devem possuir cunho conteudista. Pelo contrário, as propostas devem ser planejadas com foco nos mecanismos que a comunidade escolar pode colocar em prática, com o intuito de envolver os estudantes na assimilação das habilidades que não foram por eles apropriadas. Propostas como eventos temáticos, aulões, grupos de discussão, aulas de reforço, passeios guiados, apresentações de projetos e pesquisas baseados em macrotemáticas, possibilitando a articulação de um ou mais componente, novas dinâmicas e abordagens a partir das dificuldades dos estudantes são apenas algumas das possibilidades. Mas não só: a comunidade de aprendizagem existe, também, para propor formas criativas e diferenciadas que estejam em consonância com a realidade da escola e de seus estudantes, na busca da eficácia do desenvolvimento das habilidades que devem ser por eles apropriadas.

Ressalta-se a importância dos profissionais da escola estabelecerem relações entre todas as variáveis que envolvem o aprendizado dos estudantes, seja sobre os dados da Avaliação



Diagnóstica, Intermediária e Final, o Currículo desenvolvido, as estratégias utilizadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, aproveitando os recursos disponibilizados pela SEE/MG para a rede, em especial, os Sábados Letivos (Culminância), para a construção de uma intervenção pedagógica assertiva, democrática e interdisciplinar.

6. Avaliação Formativa (Diagnóstica/ Bimestral/ Final)

O parâmetro para o trabalho com a Intervenção Pedagógica será a avaliação diagnóstica elaborada e realizada pela escola no início do ano letivo. De acordo com o art. 91 da Resolução nº 4.692, de 29 dezembro de 2021, caberá ao professor elaborar as avaliações diagnósticas com o objetivo de identificar as competências e as habilidades a serem desenvolvidas pela escola na Intervenção Pedagógica e, a partir desses insumos, elaborar o Plano de Intervenção Pedagógica (Anexo A).

Ainda no primeiro bimestre letivo, a escola deverá fazer o levantamento da situação dos estudantes, de acordo com o artigo 114 da citada resolução, com o objetivo de propor medidas imediatas de intervenção pedagógica, em especial nos casos de defasagem de aprendizagem.

É importante atentar-se para os três níveis de abordagem dos estudantes: a turma, grupos de estudantes ou individual, cuidando para que a avaliação diagnóstica auxilie o professor a identificar as habilidades e competências que os estudantes já dominam, bem como aquelas que ainda precisam ser desenvolvidas, auxiliando, assim, no fortalecimento dos objetos de aprendizagem que necessitam ser aprofundados. Além disso, ela busca contribuir para a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas.

Para 2022, os professores devem considerar o trabalho desenvolvido ao longo de 2021, observando todas as ações desenvolvidas na escola, com seus estudantes, e aquelas orientadas pela Secretaria de Estado de Educação, buscando ajustar o trabalho de 2021 para a nova realidade escolar com o retorno presencial.

O professor deverá planejar atividades de intervenções pedagógicas ao longo de todo o ano letivo, atendendo aos estudos contínuos (atividades processuais de intervenção pedagógica) e periódicos de recuperação (atividades de intervenção aplicadas ao final de cada bimestre), em consonância com o disposto no art. 95 da Resolução nº 4.692/2021.



Caberá à escola também organizar o processo de estudos independentes de recuperação (recuperação final), realizados após o último Conselho de Classe, quando as estratégias de Intervenção Pedagógica não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem dos estudantes.

A SEE/MG poderá também promover avaliações externas ao longo e ao final do ano letivo, para subsidiar o trabalho das escolas, conforme disposto no art. 101 da referida Resolução.

7. Recursos didáticos disponibilizados pela SEE/MG para a rede

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) disponibiliza plataformas, cursos de formação e recursos didáticos para a rede, que poderão apoiar as ações de Intervenção Pedagógica, tais como:

a. Hotsite Estude em Casa: hotsite da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) com diversas ferramentas do Google Workspace for Education (GetEdu) para toda a rede de professores e estudantes do estado de Minas Gerais, (<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/>). Ainda disponibiliza os PLANOS DE ESTUDOS TUTORADOS (PET), as aulas exibidas no programa de TV “SE LIGA NA EDUCAÇÃO”, o aplicativo CONEXÃO ESCOLA 2.0, atividades complementares desenvolvidas pelos professores em cada escola, além de diversos outros repositórios de recursos educacionais.

b. Recursos digitais: CANVA - Editor gráfico indicado para criação dos mais diversos tipos de materiais visuais, como apresentações, infográficos, etc, (<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/parcerias>).

c. Cursos ofertados pela Escola de Formação: a Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) oferece diversos cursos de forma gratuita e na modalidade a distância com o objetivo de garantir a formação continuada dos profissionais da educação. Sempre que possível, acesse o site e participe das formações: (<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/>).

d. Apoio das ferramentas disponibilizadas pelos projetos e parceiros: a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) oferece várias estratégias de metodologias educacionais e de gestão, por meio de parcerias realizadas com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE, Instituto Iungo, Instituto Unibanco - Jovem de Futuro, Núcleo Gestão Integrada da Educação



Avançada – Gide, que deverão ser utilizadas pelas escolas na implementação das ações de Intervenção Pedagógica.

8. Sugestão de Cronograma para Intervenção Pedagógica

O cronograma para o Plano de Intervenção Pedagógica precisa ser articulado com todas as ações do processo avaliativo da escola, alinhado aos estudos das avaliações diagnósticas, trimestrais, progressões parciais e continuadas e reforço escolar. Essas ações precisam dialogar para potencializar a Intervenção Pedagógica. Cada escola irá organizar seu cronograma (e agenda) de trabalho de acordo com sua realidade e em consonância com o Calendário Escolar. Na Educação de Jovens e Adultos - EJA, por exemplo, no modelo semestral, a organização deverá se ajustar a esse modelo.

O Cronograma deve ser ajustado aos bimestres, para facilitar a organização do trabalho pedagógico e precisa ser alinhado entre a equipe pedagógica e os professores. Apresentamos uma sugestão desse cronograma:

Fevereiro/Março

Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos estudantes: os professores levantarão os dados de matrículas, fluxo escolar (zona rural, educação especial, EJA etc), farão a observação da sala de aula e a escuta dos estudantes. Escutarão também seus pares que trabalharam com esses estudantes em anos anteriores, aplicarão atividades diagnósticas a partir das competências e habilidades previstas no Currículo para o ano escolar anterior ao corrente, que já deveriam estar consolidadas pelos estudantes até aquele momento e, ainda, analisarão os dados das avaliações diagnósticas aplicadas pela rede. Como sugestão, o professor pode desenvolver intervenções contínuas antes, durante e depois da análise da Avaliação Diagnóstica:

- Aplicação da Avaliação Diagnóstica interna e externa;
- Atividades de intervenção pedagógica de acordo com o resultado da avaliação diagnóstica de forma contínua e para toda turma;
- Atividades avaliativas para verificar o rendimento dos estudantes depois de realizar as atividades de intervenção pedagógica;
- Retomada das habilidades não consolidadas na Intervenção Pedagógica contínua.



- Análise dos estudantes com maior dificuldade para criar formas diversificadas para desenvolver habilidades e competências.

Elaboração de Plano de Intervenção Pedagógica: Os professores e a equipe pedagógica da escola irão elaborar o plano de Intervenção Pedagógica, que pode ser para a turma, para grupo de estudantes com o mesmo perfil ou individual (de acordo com os níveis de abordagens). Esse plano deverá propor atividades diferenciadas para cada momento de Intervenção Pedagógica, conforme estabelecido na Resolução SEE nº 4692, de 29 de dezembro de 2021. O professor vai iniciar seu plano de curso e será importante, após cada tema, realizar atividades de Intervenção Pedagógica para promoção da contínua aprendizagem dos estudantes.

Abril

Desenvolvimento do Plano de Intervenção Pedagógica: Os professores irão desenvolver as propostas e estratégias priorizadas e selecionadas para a intervenção pedagógica de acordo com as dificuldades dos estudantes, realizando as análises dos resultados com indicações/encaminhamentos para novas intervenções pedagógicas, se necessário.

Registro no DED: Os professores irão registrar no DED os resultados das atividades de intervenção pedagógica, ao final do bimestre (*estudos periódicos de recuperação, aplicados ao final de cada bimestre, antes da realização do Conselho de Classe, para o estudante ou grupo de estudantes que não desenvolveram as habilidades previstas para o bimestre*)

Mai

Desenvolvimento do Plano de Intervenção Pedagógica: Os professores irão desenvolver as propostas e estratégias priorizadas e selecionadas para a intervenção pedagógica, de acordo com as dificuldades dos estudantes, realizando as análises dos resultados com indicações/encaminhamentos para novas intervenções pedagógicas, se necessário.

Junho/Julho

1ª Avaliação sistêmica trimestral (SEE)

Execução de novas Intervenções pedagógicas: A partir dos dados das atividades aplicadas no 1º bimestre e dos resultados dos estudantes, os professores deverão rever o plano de Intervenção Pedagógica e avançar no desenvolvimento de competências e habilidades com outras atividades priorizadas em relação ao desempenho apresentado no 1º bimestre.



Monitoramento de resultados e registro no DED: seguir o mesmo processo do 1º bimestre referente à execução, monitoramento e registros.

Agosto

Cada professor irá visitar o Plano de Intervenção Pedagógica de seus estudantes com os dados referentes ao 2º bimestre e com os dados da 1ª avaliação trimestral e irá planejar atividades de Intervenção Pedagógica para que os estudantes avancem em seu aprendizado.

Setembro

2ª Avaliação sistêmica trimestral (SEE)

Execução de novas intervenções pedagógicas: A partir dos dados das atividades aplicadas no 1º e 2º bimestres e do desempenho revelado pelos estudantes, os professores deverão rever o Plano de Intervenção Pedagógica e avançar no desenvolvimento de competências e habilidades com outras atividades priorizadas em relação ao desempenho apresentado no 2º bimestre.

Outubro

Execução de novas intervenções pedagógicas: A partir dos dados da avaliação sistêmica trimestral, os professores deverão rever o Plano de Intervenção Pedagógica e avançar no desenvolvimento de competências e habilidades com outras atividades priorizadas em relação ao desempenho apresentado no 3º bimestre.

Novembro/Dezembro

Execução de novas intervenções pedagógicas, monitoramento de resultados e registro no DED: seguir o mesmo processo do 3º bimestre referente à execução, monitoramento e registros. Os professores deverão registrar o maior conjunto de dados e informações possíveis para alimentar o sistema, apoiar e subsidiar o planejamento dos professores dos anos seguintes.



9. Intervenção Pedagógica na prática - “Mão na massa”

Busca melhorar o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, é possível trabalhar para que os estudantes desenvolvam habilidades previstas no Currículo. Além de aperfeiçoar o desempenho nas atividades propostas e fortalecer os vínculos entre professores e estudantes

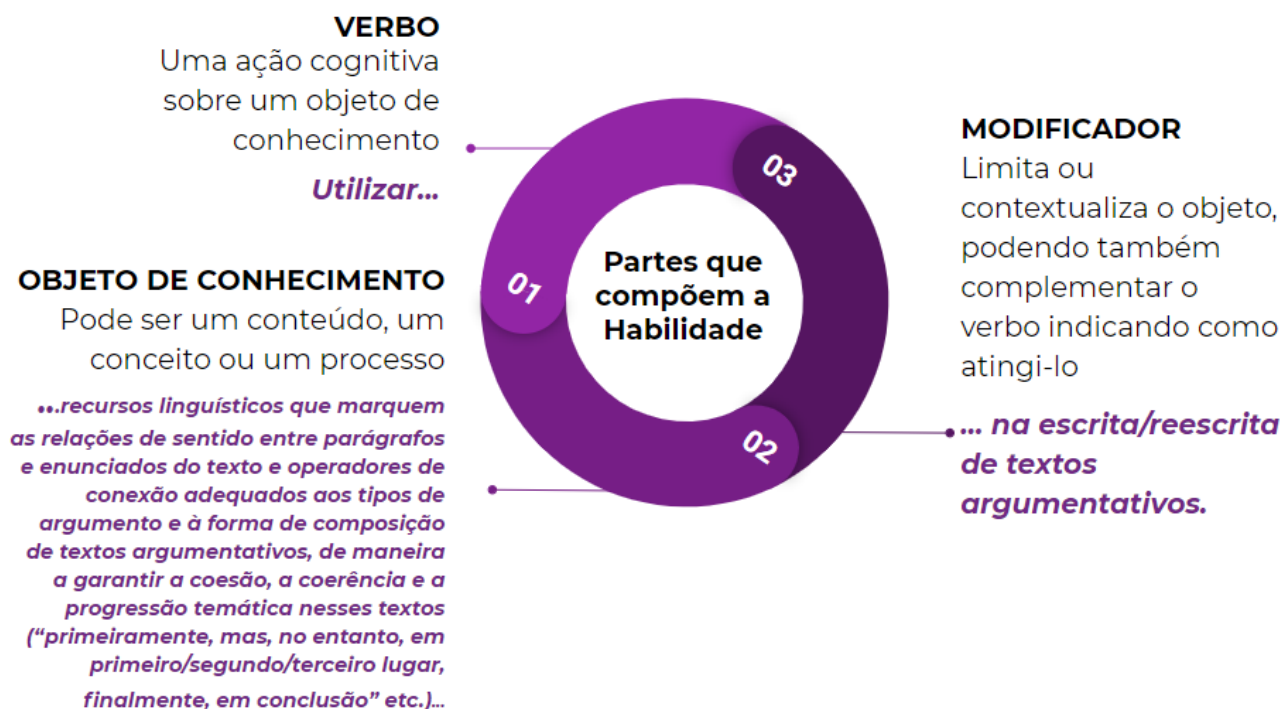


A melhor maneira de fazer uma intervenção pedagógica é baseá-la em dados. Esses dados são fornecidos através da aplicação de avaliações e análise de seus resultados. As avaliações diagnósticas são excelentes nesse processo, entretanto, não são as únicas opções.



SUGESTÃO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - ÁREA DE LINGUAGENS - LÍNGUA PORTUGUESA - HABILIDADE 6º ao 9º ano EF

O **primeiro passo** é observar a habilidade não consolidada, identificando o que se espera que o estudante seja capaz de fazer. Para isso, é importante identificar os elementos que compõem as habilidades, são eles:



EF69LP18 - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).



A habilidade envolve o uso de recursos textuais que estabelecem relações adequadas entre as partes do texto, de modo a conferir-lhe legibilidade e tratamento adequado do conteúdo (discussão da questão polêmica, posicionamento assumido e razões apresentadas para tanto). Esta habilidade é necessária para estabelecer-se a progressão e a unidade temática - **"o fio da meada" - do texto, assim como sua coesão e coerência.**



O **segundo passo** é elaborar ou fazer a curadoria de boas experiências de aprendizagens/atividades de ensino que auxiliem os estudantes no desenvolvimento da habilidade. As Experiências de aprendizagem:

- ❑ São atividades que geram/desenvolvem alguma aprendizagem.
- ❑ São reflexivas: o estudante aprende pela reflexão, mesmo que não chegue na “resposta certa”.
- ❑ Contam com a metacognição (reflexão) do estudante, fomentando sua autonomia e autoavaliação, auxiliando-o no processo de aprender a aprender.
- ❑ São comumente confundidas com atividades “lúdicas”, mas têm como objetivo engajar os estudantes e permitir a aplicação do que foi aprendido na realidade.

Exemplo



Olá, estudante!

O encadeamento de ideias é necessário para estabelecer a progressão textual e ajudar a construir a coesão e a coerência do texto. Existem duas formas de se encadear ideias: a justaposição e a conexão. A primeira não faz uso de elementos linguísticos para relacionar as ideias que são apenas colocadas lado a lado; já a segunda, precisa de elementos linguísticos que funcionem como conectivos, operando sentidos na construção dos argumentos.

Leia o texto:

“O boné pode ser usado em sala de aula. Não atrapalha a aprendizagem. É um adereço. As meninas usam tiaras e laços, os meninos usam boné. O boné não pode ser proibido.”

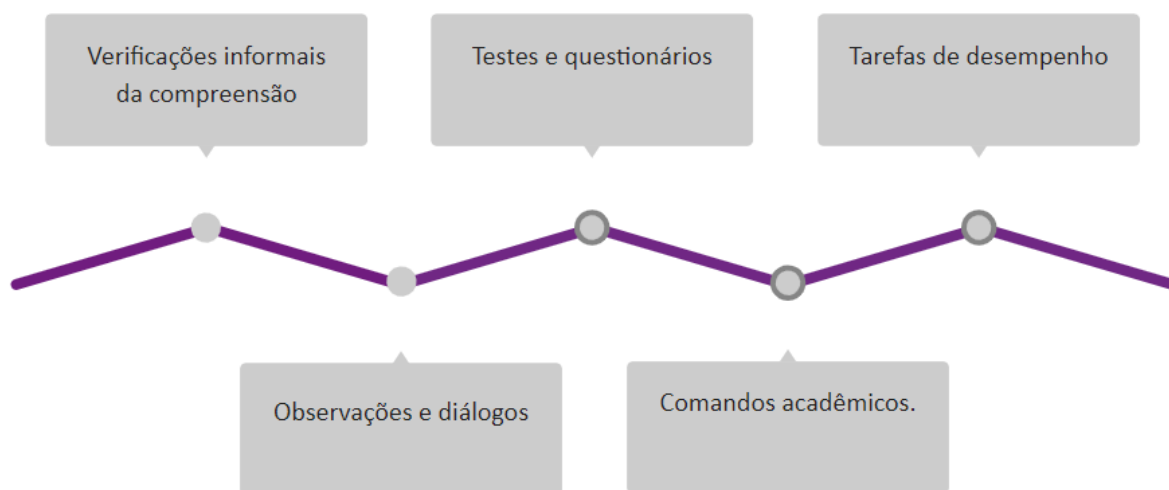
- a) Qual a opinião defendida no parágrafo?
- b) Quais argumentos são usados para defendê-la?
- c) Qual a conclusão que os argumentos conduzem?
- d) Como os argumentos e a conclusão são colocados no texto? Algum elemento linguístico foi usado?
- d) Como o locutor encadeia os argumentos?

Fonte: Planos de Aula Nova Escola. SILVA, Ilcilene. A função dos operadores argumentativos. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/a-funcao-dos-operadores-argumentativos/4036>. Acesso em: 20 set. 2021.

O **terceiro e último passo** é determinar evidências aceitáveis, ou seja, como saberemos se os estudantes atingiram os resultados desejados? O desafio é “pensar como um avaliador” para escolher antecipladamente atividades que ao serem realizadas pelos estudantes, comprovem o seu aprendizado. Para isso, busque utilizar...



Um continuum de atividades avaliativas



Esse continuum de avaliações inclui verificações informais da compreensão (como perguntas orais, observações e diálogos), questionários, provas com testes de múltipla escolha e perguntas com resposta construída e tarefas de desempenho e projetos.

Exemplo



A partir do texto:

“O boné pode ser usado em sala de aula. Não atrapalha a aprendizagem. É um adereço. As meninas usam tiaras e laços, os meninos usam boné. O boné não pode ser proibido.”

Caro(a) estudante, você acredita ser possível organizar o texto relacionando as ideias através de elementos linguísticos? Então convido a você que faça o exercício da reorganização com o auxílio de conectivos.

Dicas de alguns conectivos: mas, bem como, que, pois, como, embora, tal como, desde que, para que, depois que, tal qual, logo, por isso, de modo que, de maneira que etc.

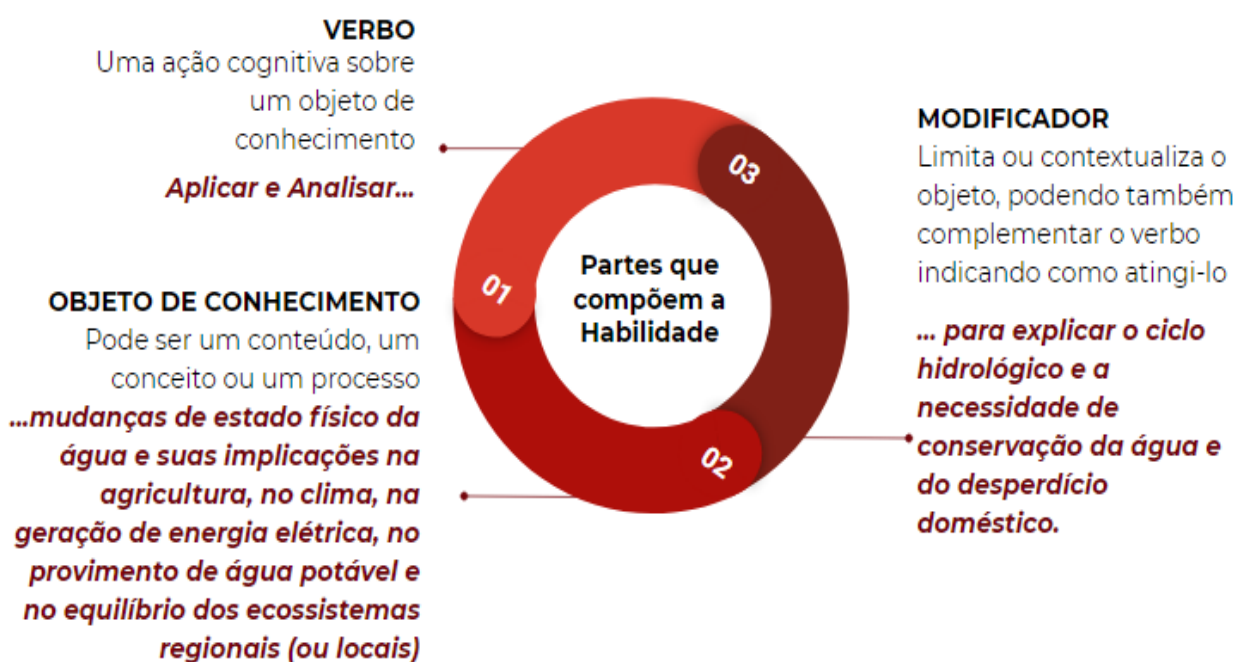
Fonte: Planos de Aula Nova Escola. SILVA, Ilcilene. A função dos operadores argumentativos. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/9ano/lingua-portuguesa/a-funcao-dos-operadores-argumentativos/4036>. Acesso em: 20 set. 2021.



SUGESTÃO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS - 5º EF

O **primeiro passo** é observar a habilidade não consolidada, identificando o que se espera que o estudante seja capaz de fazer. Para isso, é importante identificar os elementos que compõem as habilidades, são eles:



Fonte: Elaboração SEE/MG

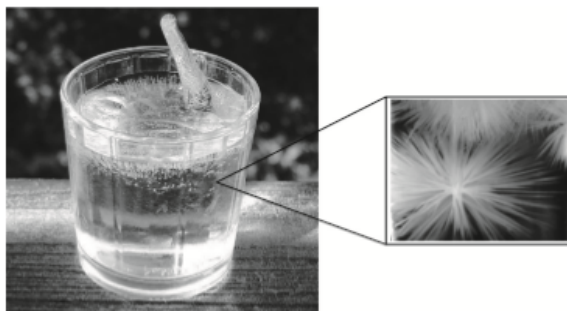
EF05CI02X - Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e **analisar** suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais), **relacionando** a necessidade de conservação da água e desperdício doméstico.

→ Como Planejar uma Intervenção Pedagógica em Ciências (Área Ciências da Natureza)

Exemplo



22) (N060389G5) Samuel colocou um copo de água em um congelador com grande potência. Depois de um curto período de tempo, ele retirou o copo do congelador e observou uma transformação na água contida no copo, como representado na imagem abaixo.



Disponível em: <<https://goo.gl/jVWtox>>. Acesso em: 20 dez. 2017. *Adaptado para fins didáticos.

De acordo com essa imagem, qual transformação ocorreu na água contida no copo após ficar determinado tempo dentro da geladeira?

- A) Condensação.
- B) Solidificação.
- C) Sublimação.
- D) Vaporização.

Fonte: 1ª Avaliação Trimestral/2021 SEE/MG (Caderno N0501)

1º Passo

Analisando uma habilidade de Ciências

Unidade Temática	Matéria e Energia
Objeto de Conhecimento	Propriedades Físicas dos materiais, ciclo hidrológico e consumo consciente.
Habilidade Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG)	(EF05CI02X) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais), relacionando a necessidade de conservação da água e desperdício doméstico.
Análise da Habilidade	A habilidade evidencia e relaciona a propriedade física da matéria e a mudança de estado físico de forma contextualizada. Essa habilidade favorece a identificação a partir da nomeação das mudanças de estado físico por meio de exemplos dos processos no dia a dia.
Descritor Relacionado (Avaliação Diagnóstica/1ª Avaliação Trimestral/ 2ª Avaliação Trimestral)	Habilidade 2 - D002 - Identificar os processos de mudança de estados físicos da água e da matéria.



2º Passo

As atividades selecionadas para intervenção pedagógica apresentam as seguintes características:

- ❑ São atividades que geram/desenvolvem alguma aprendizagem.
- ❑ São reflexivas: o estudante aprende pela reflexão, mesmo que não chegue na “resposta certa”.
- ❑ Contam com a metacognição (reflexão) do estudante, fomentando sua autonomia e autoavaliação, auxiliando-o no processo de aprender a aprender.
- ❑ São comumente confundidas com atividades “lúdicas”, mas têm como objetivo engajar os estudantes e permitir a aplicação do que foi aprendido na realidade.

Exemplo



Atividade 1:



Fonte: profmcastro.wordpress.com

Estudo Prático. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/mudancas-de-estado-fisico-da-materia/> Acesso em 06 de Jan. 2022.

A partir da imagem apresentada, propor que os estudantes se organizem em diferentes grupos ou coletivamente e que façam a leitura da imagem citada acima e possam refletir sobre as informações dos processos de mudanças de estados físicos e, logo após a reflexão, solicitar aos estudantes que ao identificarem as nomenclaturas de estados físicos, possam sugerir outros exemplos de mudanças de estados físicos presentes no cotidiano.



Exemplo



Atividade 2:

Acesso ao vídeo: As mudanças de estado da matéria – Fusão, Vaporização, Condensação e Solidificação. Canal: Smile and Learn – Português. Youtube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WXAst3FkBSE>. Acesso em: 06 de Jan. 2022.

Exemplo



Atividade 3:

Experimentos: os experimentos permitem uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula. O professor poderá demonstrar, a partir do experimento, que o estado físico em que a água se encontra determina algumas características.

- **Experimento: Água no copo**
- **Materiais:** Água, jarra, funil, caneta e/ou fita.

Procedimento:

Pegue três cubos de gelo - água em estado sólido - e coloque-os dentro de um copo. Antes que comecem a derreter naturalmente, observe-os atentamente. A seguir, você pode fazer outra experiência:

- Coloque água em um copo
- Faça uma marca no copo utilizando uma caneta, fita, etc.
- Transfira o líquido para uma jarra.
- Transfira o líquido para uma garrafa usando um funil.
- Volte a água ao copo.

Discussão e explicação do experimento:

Dialogue sobre as observações dos estudantes. Se necessário, faça perguntas como:

- Qual a forma da água ao passar no funil?
- Qual a forma da água dentro da jarra? E na garrafa? E no copo?



Como você pode observar a água no estado líquido adquire a forma da vasilha em que é colocada. No entanto, seu volume permanece o mesmo, ela continua atingindo a marca feita no copo. Para demonstrar a água em estado gasoso, utilize, se possível, uma chaleira ou panela, despeje o conteúdo do copo e ferva por 5 minutos. Ao retornar o conteúdo ao copo, a água estará abaixo da marcação feita. Por que isso acontece? Ao ser aquecida, a água vaporiza. Ao vaporizar, o volume de água líquida da panela diminui porque aumenta o volume de água no vapor. Esse vapor se espalha pelo ambiente. A resistência da água também é influenciada pelo seu estado físico. Exemplo: Atravessar um rio é mais difícil do que uma nuvem de vapor. Isso acontece pelo esquema de partículas das águas.

Exemplo



Atividade 4

Jogo didático de baralho

Objetivo do jogo: O jogo didático tem por objetivo aprofundar os conceitos que já foram trabalhados ao longo do processo de aprendizagem e criar uma interação entre os estudantes.

Organização da turma: A turma poderá ser organizada em duplas e/ou grupos.

Cartas: O baralho poderá ser confeccionado pelo(a) professor(a) e/ou estudantes e deve possuir 6 cartas com imagens das mudanças de estados físicos da matéria, 6 cartas com a nomenclatura da mudança de estado físico e 6 cartas com a mudança de estado físico, totalizando no mínimo 18 cartas. Sugerimos que no verso da carta haja uma reflexão sobre o ciclo hidrológico e consumo consciente.

Desenvolvimento do jogo (passos):

1. Embaralhar e distribuir 3 cartas aos jogadores;
2. O primeiro jogador descarta a sua primeira carta (podendo ser imagens ou nomenclatura da mudança de estado físico);
3. O próximo jogador deverá associar a imagem à nomenclatura da mudança de estado físico.

OBSERVAÇÃO: Caso o jogador não tenha a carta correspondente, poderá comprar cartas e, logo em seguida, fazer o descarte. Caso o jogador não tenha a carta correta para associação da imagem e nomenclatura, o mesmo deverá sugerir uma solução para o problema, apresentado ou fazendo um comentário sobre a reflexão contida no verso da carta. Vencerá o jogador que conseguir fazer o maior número de associações.



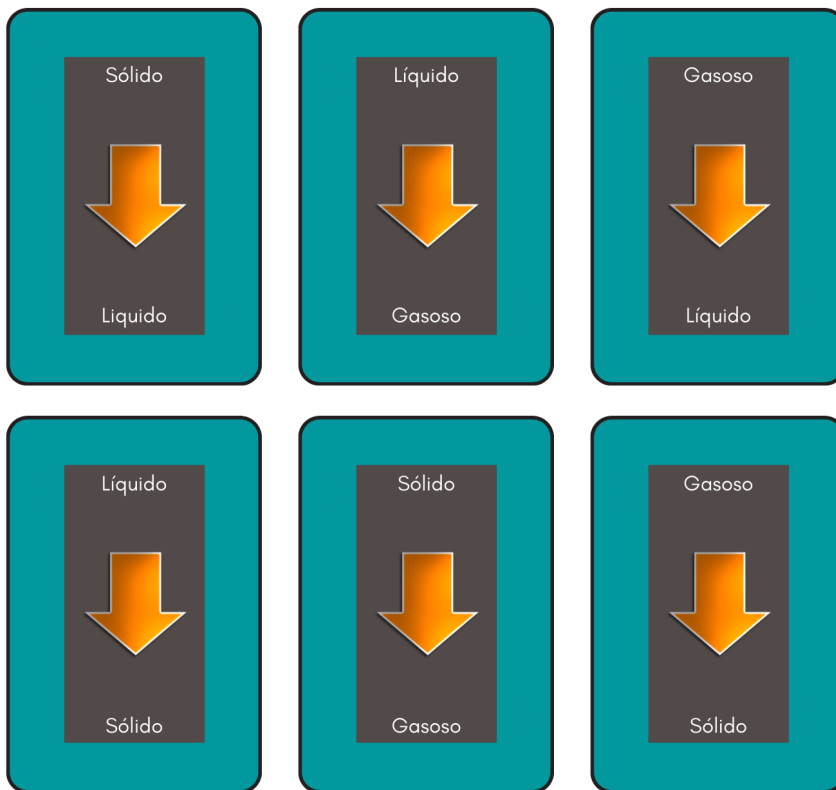
Frente das cartas



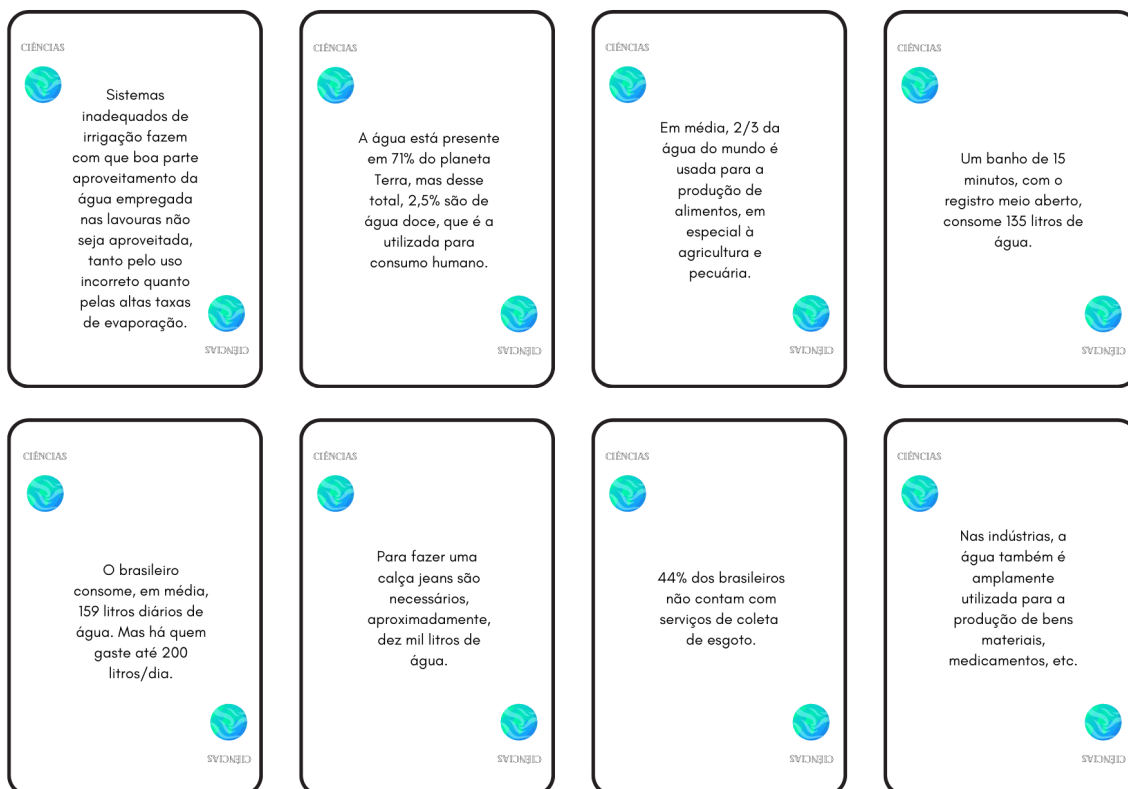
Frente das cartas (cont...)



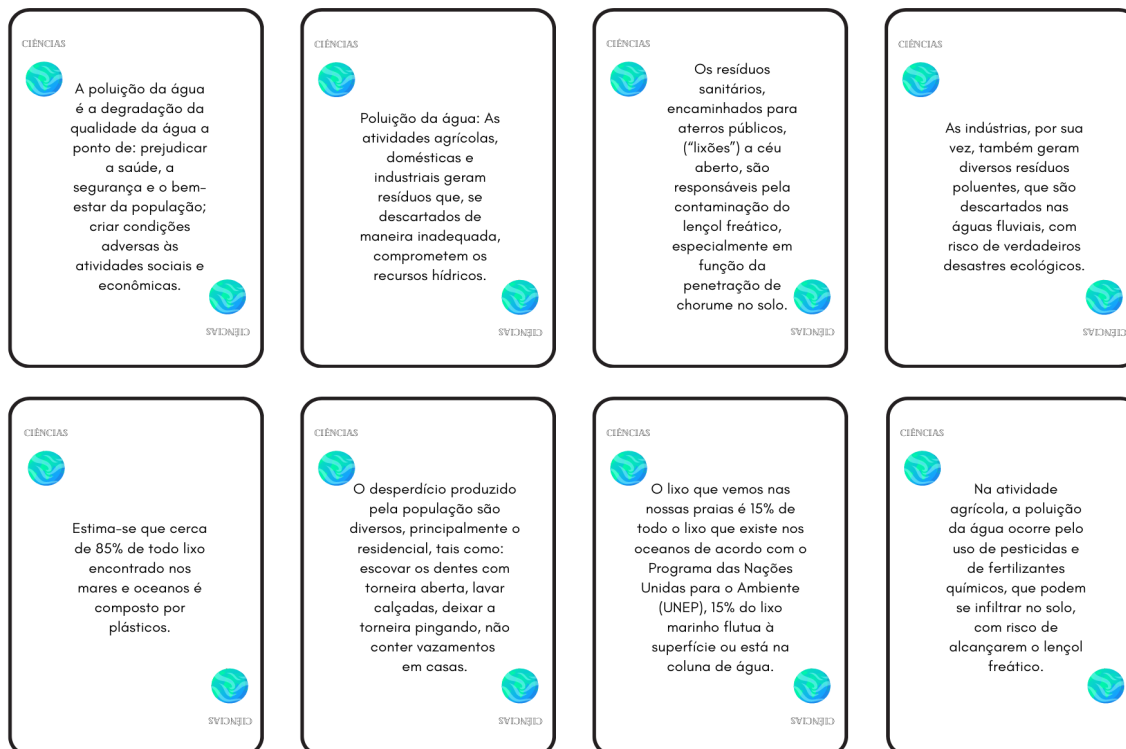
Frente das cartas (cont...)



Verso das Cartas



Verso das cartas (cont...)



Fonte: Elaboração SEE/MG

Exemplo

A atividade proposta objetiva que os estudantes possam identificar a mudança de estado físico a partir da formação da neve e do granizo. Em qual situação do ciclo da água ocorre a formação de neve e granizo?

- A. Evaporação
- B. Fusão
- C. Condensação
- D. Solidificação

3º Passo

Após a realização das atividades de intervenção, verificar se os estudantes atingiram os resultados desejados, pois a atividade proposta objetiva que os estudantes possam identificar a mudança de estado físico (solidificação) a partir da formação da neve e do granizo. Os estudantes que identificaram corretamente a alternativa (D) como resposta sabem identificar que a solidificação ocorre na transformação das gotas de água que formam as nuvens em neve e granizo.

Para saber mais:

5 planos de aula para desenvolver a habilidade EF05CI02 da BNCC. Nova Escola. Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/5ano/ciencias/habilidade/EF05CI02>. Acesso em: 06 de Jan. de 2022

Atividades de Ciências 5º ano sobre a água. Semear Educação. Disponível em: <https://www.semearedu.com.br/2020/11/ef05ci02-atividades-de-ciencias-5ano.html> Acesso em: 06 de Jan. 2022.

SUGESTÃO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - ÁREA CIÊNCIAS NATUREZA

QUÍMICA - 3º EM

O **primeiro passo** é observar a habilidade não consolidada, identificando o que se espera que o estudante seja capaz de fazer. Para isso, é importante identificar os elementos que compõem as habilidades, são eles:



Habilidade: 24.1. **Reconhecer** as substâncias que apresentam as principais funções orgânicas e algumas de suas características.

Fonte: Elaboração SEE/MG

Exemplo

Questão 06

O etanol produzido de cana-de-açúcar surgiu, no Brasil, basicamente por duas razões: a necessidade de amenizar as sucessivas crises do setor açucareiro e a tentativa de reduzir a dependência do petróleo importado. Nesse sentido, no início do século XX, ocorreram as primeiras ações de introdução do etanol na matriz energética brasileira. Em 1925, surgiu a primeira experiência brasileira com etanol combustível. [...]

Disponível em: <<https://bit.ly/3B6yPKJ>>. Acesso em: 13 jul. 2021. Fragmento.

O combustível mencionado nesse texto apresenta fórmula molecular igual a

- A) C_2H_4O .
- B) C_2H_6O .
- C) C_3H_4O .
- D) C_3H_6O .
- E) C_3H_8O .

1º Passo

Analisando uma habilidade de Ciências da Natureza

Tema	Substância Orgânica
Objeto de Conhecimento	Função orgânica (álcoois).
Habilidades/CBC	24.1. Reconhecer as substâncias que apresentam as principais funções orgânicas e algumas de suas características.
Análise da Habilidade	A habilidade evidencia a importância de identificar e associar o grupo funcional do composto orgânico (álcool) para reconhecer a fórmula molecular e estrutural do composto e possibilita uma reflexão sobre a importância do Petróleo e dos Biocombustíveis na vida moderna.
Descritor Relacionado (Avaliação Diagnóstica/1ª Avaliação Trimestral/ 2ª Avaliação Trimestral)	Habilidade 10 D071 - Associar estruturas orgânicas aos seus nomes.

2º Passo

As atividades selecionadas para intervenção pedagógica apresentam as seguintes características:

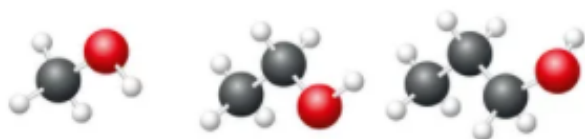
- ☐ São atividades que geram/desenvolvem alguma aprendizagem.
- ☐ São reflexivas: o estudante aprende pela reflexão, mesmo que não chegue na “resposta certa”.
- ☐ Contam com a metacognição (reflexão) do estudante, fomentando sua autonomia e autoavaliação, auxiliando-o no processo de aprender a aprender.
- ☐ São comumente confundidas com atividades “lúdicas”, mas têm como objetivo engajar os estudantes e permitir a aplicação do que foi aprendido na realidade.

Exemplo



Atividade 1:

Imagem:



Fonte: <https://br.depositphotos.com/vector-images/propanol.html>

Acesso em 07 de Jan de 2022.



O uso de imagens possibilita que os estudantes discutam sobre as questões estruturais da molécula e sua nomenclatura. A proposta é que o(a) professor(a) distribua diferentes imagens do composto molecular para os pequenos grupos formados na turma. Cada grupo deverá analisar a sua imagem a partir das questões essenciais:

- Geometria molecular;
- Fórmula estrutural e molecular;
- Nomenclatura da molécula.

Essa estratégia fomenta a participação dos estudantes e possibilita o compartilhamento do conhecimento.

Para saber mais: QUÍMICA NOVA NA ESCOLA Avaliação dos Estudantes sobre o Uso de Imagens como Recurso Auxiliar no Ensino de Conceitos Químicos 26 Vol. 35, N° 1, p. 19-26, FEVEREIRO 2013. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc35_1/04-RSA-87-10.pdf Acesso em 07 de Jan. 2022.

Exemplo



Atividade 2:

Simulador: As ferramentas digitais auxiliam na compreensão do objeto de conhecimento trabalhado ao longo do processo de aprendizagem. Quando possível, utilizar esse recurso que possibilita construir moléculas e associar o nome às fórmulas estruturais e moleculares dos compostos orgânicos, possibilitando múltiplas representações.

Clique no link abaixo e acesse um simulador de moléculas:

Monte uma molécula. PHET Interactive Simulations. Disponível em:

https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulations/build-a-molecule. Acesso em: 07 de Jan 2022.



Modelos moleculares



Fonte: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/quimica/modelos-didaticos>

A partir dos modelos moleculares que facilitam a compreensão dos estudantes em relação à estrutura do composto orgânico, o professor pode elaborar uma oficina em que os estudantes poderão utilizar materiais recicláveis para montar as diferentes estruturas dos compostos orgânicos. A oficina pode ser uma atividade em grupo ou coletiva, de forma que os estudantes possam reutilizar garrafas pet e/ou outro material para confecção das estruturas. Na sequência, propor uma reflexão e/ou debate para que os estudantes possam pensar sobre a importância da química ambiental relacionada à redução de resíduos, reciclagem e reuso, reforçando o uso adequado dos recursos naturais e da sustentabilidade.

Para saber mais:

Afonso, Andreia Francisco; Meirelles, Marcela Arantes; Silva, Tatiane Barcellos; Nascimento, Júlia Martins; Silva, Mariana Aparecida Narciso; Fuzaro, Ana Flávia; Vilela, Yasmin Helena Pereira. Garrafas PET: Modelos moleculares para o ensino de Química Orgânica. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/download/31628/21058/126283>. Acesso em: 06 de Jan. 2022.



Exemplo



Atividade 3:

Experimentos: Os experimentos permitem uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula, possibilitando associar a teoria à prática e podem despertar a curiosidade e interesse dos estudantes para o conhecimento científico. Ao final deste experimento o(a) professor(a) poderá explorar as propriedades físicas e químicas das substâncias envolvidas e calcular o teor de álcool na gasolina.

Experimento: Teor do álcool na gasolina

Materiais: Béquer, proveta água, cloreto de sódio (sal de cozinha) e gasolina.

Procedimento:

- 1º Adicionar todo o cloreto de sódio no béquer.
- 2º Adicionar a água aos poucos ao béquer que está com o cloreto de sódio e misturar até que o volume final de água adicionado seja de 50 mL.
- 3º Adicionar toda a gasolina (50 mL) no interior da proveta.
- 4º Adicionar toda a mistura de água com cloreto de sódio no interior da proveta.
- 5º Tampar a proveta e agitar a mistura
- 6º Aguardar cerca de 15 minutos.

Discussão e explicação do experimento.

A água é uma substância polar, assim como o sal de cozinha (cloreto de sódio). Por isso, quando misturamos os dois, o sal dissolve-se na água e forma uma mistura homogênea e bastante polarizada.

A gasolina, por sua vez, é uma substância apolar e o etanol apresenta uma parte de sua molécula apolar e outra polar. Por esse motivo, o álcool dissolve-se na gasolina. Assim, a mistura gasolina e etanol também é homogênea.



Quando colocamos no mesmo recipiente as duas misturas homogêneas, o etanol, que apresenta uma região polar em sua molécula, automaticamente passa a interagir com a mistura de água e cloreto de sódio, dissolvendo-se nela. Com isso, a gasolina é separada do etanol.

Com o tempo, a gasolina desloca-se para cima da mistura de água, cloreto de sódio e etanol por ser menos densa.

Determinação do teor de álcool na gasolina

As quantidades utilizadas no experimento foram:

- Gasolina (com etanol) = 50 mL
- Mistura água e cloreto de sódio = 50 mL

Quantidade ao final do experimento:

- Gasolina= 35 mL (já que sua medida começa na marca de 65 mL e vai até 100 mL)
- Mistura água, etanol e cloreto de sódio = 65 mL

Como tínhamos no início 50 mL de gasolina e, ao final, apenas 35 mL, concluímos que havia 15 mL de etanol dissolvidos na gasolina.

A atividade proposta permite que o estudante possa reconhecer a substância orgânica, seu grupo funcional a partir das regras básicas de nomenclatura e algumas características a partir da fórmula estrutural e molecular do composto.

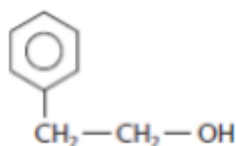
Exemplo



Atividade 4:

Questão:

(Mackenzie-SP) O óleo de rosas tem fórmula estrutural:



É incorreto afirmar que:

- a) é um álcool.
- b) possui somente um carbono terciário em sua estrutura.
- c) é um ciclor.
- d) tem fórmula molecular $C_8H_{10}O$.
- e) possui um anel benzênico em sua estrutura.



4º Passo

Após a realização das atividades de intervenção, verificar se os estudantes atingiram os resultados desejados. Os estudantes que identificaram corretamente a alternativa (C) como resposta sabem identificar o grupo funcional e reconhecem as características a partir da fórmula estrutural e molecular do composto orgânico.

Referências Bibliográficas

AFONSO, Ana Paula. Comunidades de aprendizagem: um modelo para a gestão da aprendizagem. In: **Procedure of the II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**. 2001. p. 427-432.

DE SÁ, Nelson Pereira; SOL, Geraldina Vicente; FERREIRA, Valdivina Alves. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 29, p. 16-16, 2021.

MINAS GERAIS. Resolução SEE nº 4692, de 29 de dezembro de 2021, **que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4692-21-r%20-%20Public.%2030-12-21.pdf>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.

PERRENOUD, Philippe. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Rico, Rose. **O valor da equipe escolar**. Nova Escola Gestão, 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/57/o-valor-da-equipe-escolar>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.

Souza, Ewerton de. **Como inserir o trabalho em equipe entre os professores**. Nova Escola Gestão, 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2089/como-inserir-o-trabalho-em-equipe-entre-os-professores>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.

Trabalho em equipe: docentes e gestores dominam essa competência? Educar para ser grande, 2021. Disponível em: <https://www.educarparasergrande.com.br/2021/06/16/trabalho-em-equipe-docentes-e-gestores-dominam-essa-competencia/>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.

Valle, Leonardo. **6 orientações para melhorar o trabalho colaborativo entre professores**. Instituto Claro, 2017. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/6-orientacoes-para-melhorar-o-trabalho-colaborativo-entre-professores/>. Acesso em: 11 de Jan. 2022.



Referência para Intervenção Pedagógica na prática - “Mão na massa”

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Penso, 2017.

Dazzani, Melissa; Correia, Paulo R.M.; Oliveira, Pedro V.; Marcondes, Maria Eunice R. Explorando a Química na Determinação do Teor de Álcool na Gasolina. **Química Nova na Escola** nº 17, maio 2003. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc17/a11.pdf>. Acesso em: 07 de Jan de 2022.

Dias, Diogo Lopes. **Experimento para determinar o teor do álcool na gasolina**. Manual da química. Disponível em: <https://www.manualdaquimica.com/experimentos-quimica/experimento-para-determinar-teor-alc-ool-na-gasolina.htm>. Acesso em: 06 de Jan. 2022.

GASPARIN, Rafaela. **Estados físicos da água - Plano de aula simples de aplicar**. Mais Educação Educar e Inovar, 2017. Disponível em: <https://www.maiseducacao.blog.br/2017/12/plano-aula-estados-estados-fisicos-agua.html>. Acesso em: 07 de Jan. 2022.

SOUZA, Renan Ortega Celeghin; AMBROGI, Vivian Bracalle. **Sustentabilidade: ODS 14 Vida na água**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/eventos/bisus/13-vida-na-agua.pdf>. Acesso em: 12 de Jan. 2022.



Anexos

Anexo A - Plano anual de Intervenção Pedagógica

PLANO ANUAL DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA					
Ano/turma/turno:					
Professor (a)					
Componente Curricular/área:					
Levantamento Situação Estudantes da turma (Art. 114, Res. 4692/2021)					
Perfil da turma (qtidade estudantes, gênero, raça, zona rural, modalidade etc); Perfil de Grupos de estudantes com demandas específicas ou apoio individual - níveis de abordagem	Nível 1 - Turma toda	Nível 2 - Grupo de estudantes	Nível 3- Individual		
Estudantes com Distorção série-idade					
Estudantes com Progressão parcial					
Estudantes com defasagens (2021)					
% Frequência Estudantes (Relação nominal infreq e justificativa)					
IDEB Escola					
% de alunos em situação de Reforço escolar em 2021					
Resultado Avaliação pelo Conselho de Classe (Nominal) : % turma perdeu média bimestral	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre	
Devolutiva para estudante e família (Art. 96 Res. 4692/2021)					
1º bimestre - Diagnóstico Aprendizagem Estudantes (Art. 95 I e II e 101, Res. 4692/2021)					
Proficiência LP (Relação nominal): % da turma					
Proficiência Mat (Relação nominal): % da turma					
Rendimento Turma (Aprovação, Reprovação, Abandono - ano anterior - relação nominal : % da turma					
% Acesso PETs em 2021 (entregue/devolvido; Não entregue; Virtual) - relação nominal : % da turma					
% Acesso Conexão 2.0: % da turma					
Resultado Nominal (Avaliação Diagnóstica - aplicada pelo professor): % da turma					
Resultado Nominal (Avaliação trimestral/2021 - SEE)					
% participação estudantes SAEB/PROEB 2021 (relação nominal)					
Listar Habilidades CRMG /CBC NÃO CONSOLIDADAS (relação por estudante) e quais as estratégias para desenvolvimento dessas habilidades e atividades priorizadas (Res. 4692/2021, Art. 95, I e II)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Listar Habilidades CRMG /CBC CONSOLIDADAS para avanço na aprendizagem (relação por estudante), listar Estratégias para desenvolvimento das habilidades e atividades priorizadas	Estudante	Habilidades desenvolvidas para avançar	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
Resultado SAEB/PROEB (nominal): % turma (* Quando for divulgado)					



2º Bimestre - Formativa (Trimestral - Antes Reunião Conselho de Classe) (Art. 95 I e II e 101, Res. 4692/2021)					
Estudantes com média abaixo de 60%					
Estudantes realizaram IP (relação nominal)					
Estudantes do 1º Bimestre que avançaram com a IP					
Listar Habilidades CRMG /CBC NÃO CONSOLIDADAS (relação por estudante) e estratégias para desenvolvimento dessas habilidades e atividades prioritizadas (Res. 4692/2021, Art. 95, I e II)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Listar Habilidades CRMG /CBC CONSOLIDADAS para avanço na aprendizagem (relação por estudante), listar Estratégias para desenvolvimento das habilidades e atividades prioritizadas	Estudante	Habilidades desenvolvidas para avançar	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Data
(Inserir linhas por estudante)					
Devolutiva para estudante e família (Art. 96 Res. 4692/2021)					
3º Bimestre - Formativa (Trimestral - Antes Reunião Conselho de Classe) (Art. 95 I e II e 101, Res. 4692/2021)					
Estudantes com média abaixo de 60%					
Estudantes realizaram IP (relação nominal)					
Estudantes do 2º Bimestre que avançaram com a IP					
Listar Habilidades CRMG /CBC NÃO CONSOLIDADAS (relação por estudante) e estratégias para desenvolvimento dessas habilidades e atividades (Res. 4692/2021, Art. 95, I e II)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Listar Habilidades CRMG /CBC CONSOLIDADAS para avanço na aprendizagem (relação por estudante), listar Estratégias para desenvolvimento das habilidades e atividades prioritizadas	Estudante	Habilidades desenvolvidas para avançar	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Devolutiva para estudante e família (Art. 96 Res. 4692/2021)					
4º Bimestre - Final (Estudos Independentes - após última Conselho de Classe) (Art. 95 III e 101, Res. 4692/2021)					
Estudantes com média abaixo de 60%					
Estudantes realizaram IP (relação nominal)					
Estudantes do 3º Bim que avançaram com a IP					
Listar Habilidades CRMG /CBC NÃO CONSOLIDADAS (relação por estudante) e estratégias para desenvolvimento dessas habilidades e atividades (Res. 4692/2021, Art. 95, I e II)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Listar Habilidades CRMG /CBC CONSOLIDADAS para avanço na aprendizagem (relação por estudante), listar Estratégias para desenvolvimento das habilidades e atividades prioritizadas	Estudante	Habilidades desenvolvidas para avançar	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
(Inserir linhas por estudante)					
Relação estudantes que farão os estudos independentes de recuperação após último Conselho de Classe e antes do encerramento ano escolar (Res. 4692/2021, Art. 95, III)	Estudante	Habilidades NÃO desenvolvidas	Estratégia Metodológica	Atividade Proposta	Nota DED
Devolutiva para estudante e família (Art. 96 Res. 4692/2021)					



Anexo B – Sugestão de Plano de Estudo destinado ao estudante

PLANO DE ESTUDOS

→ O que você vai aprender neste bimestre?

O que é esperado que você aprenda?

Objetivo 1:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi
Objetivo 2:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi
Objetivo 3:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi
Objetivo 4:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi
Objetivo 5:	() Tenho certeza que aprendi () Tenho dúvidas se aprendi () Não aprendi

→ Como sua aprendizagem será avaliada?

Instrumentos de Avaliação	Valor	Nota
Instrumento 1:		
Instrumento 2:		
Instrumento 3:		
Instrumento 4:		
Instrumento 5:		

→ Registros sobre a aprendizagem:

1-O que fez para aprender bem o componente curricular?

2-O que você deixou de realizar que fez a diferença em seu rendimento no componente curricular?

3-O que você propõe para melhorar no próximo bimestre?





www.educacao.mg.gov.br



facebook.com/secretariadeeducacaomg



twitter.com/educacaominas



instagram.com/educacaomg



youtube.com/secretariaeducacaomg

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

